

A doença de Parkinson (DP) é a única desordem neurodegenerativa que possui tratamento sintomático eficaz – a levodopa. Entretanto, cerca de 50% dos pacientes desenvolverão flutuações motoras com o uso desse fármaco. Essas flutuações são um dos maiores problemas no tratamentoda DP, com comprometimento da qualidade de vida destes indivíduos. A COMT é uma enzima que degrada dopamina e levodopa e apresenta um polimorfismo funcional que produz isoformas de atividades rápida e lenta, que podem relacionar-se com o risco de desenvolver flutuações. No presente estudo, avaliamos se os polimorfismos da COMT associam-se com a presença dessa complicação. Método: foram avaliados pacientes do ambulatório de Distúrbios do Movimento do HCPA, com diagnóstico de doença de Parkinson esporádica. Amostras de sangue foram coletadas e submetidas a técnicas de extração de DNA. O gene da COMT foi amplificado por reação em cadeia da polimerase e o produto clivado pela endonuclease NlaIII. Os fragmentos foram separados por eletroforese em gel de acrilamida e agarose. Dividiu-se os pacientes entre os com idade de início da doença antes ou após os 60 anos de idade.Resultados: em 105 pacientes, não houve diferença para presença de flutuações motoras entre os genótipos da COMT. Na análise do subgrupo de pacientes com doença de Parkinson de início tardio (após os 60 anos), houve aumento de risco para presença de flutuações entre os pacientes com genótipo rápido, Val/Val (OR: 9 CI 95% 1,6 – 50; p=0,02). Conclusão: pacientes com DP de início tardio com polimorfismo do gene da COMT, que determina isoformas de atividade rápida (Val/Val), apresentam maior risco de desenvolver flutuações motoras. Os metabolizadores rápidos degradariam mais levodopa exógena havendo ao aparecimento das flutuações motoras).

